



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## **2 — A REVOLUÇÃO E AS REFORMAS**

CRATO, CEARA. 21 DE JULHO DE 1964

DURANTE OS FESTEJOS COMEMORATIVOS  
DO BICENTENARIO DE CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO.

Aqui estive, há dez anos, para assistir às comemorações do centenário da cidade de Crato, testemunhando o vosso entusiasmo e orgulho. É uma feliz coincidência estar agora presente a esta festa que me propicia rever êstes lugares e conterrâneos cujas raízes estão no Cariri. O contato convosco me sensibiliza particularmente por poder participar do bicentenário do Município do Crato.

Sou, portanto, sumamente grato ao convite que me fizestes para partilhar com todos os cearenses destas alegrias que exaltam, a um só tempo, as gloriosas tradições dêste Município e as promissoras perspectivas que se abrem para o seu futuro.

Isso significa que algumas gerações de cearenses estão ligadas ao passado desta comunidade, cujas lutas e sofrimentos são bem o resumo da história de muitos municípios desta região. Há dois séculos que a Vila Real do Crato surgia da Missão de Miranda, para se afirmar como uma comunidade autônoma.

Os mais velhos dentre vós, por exemplo, testemunharão haverem experimentado apreciável mudança: as condições de vida, o comportamento da vossa coletividade, tão justamente ciosa das suas tradições de trabalho e de interesse pelas coisas públicas. Na realidade, qualquer um de vós poderá repetir facilmente eloqüentes episódios conservados pela tradição oral, inclusive a revolução de 1817, com os Alencar à frente, e que deu ao Crato tanta notoriedade em tôda a região.

Estou certo de que, fiel ao seu espírito progressista, o Crato continuará a avançar como tem feito nestes dois séculos.

Efetivamente, instalou-se, há pouco, no País um Governo cuja orientação se pauta pela preocupação de renovar os processos administrativos, ajustando-os às verdadeiras aspirações nacionais sem perder de vista a necessidade de preservar as melhores tradições brasileiras, assim buscando, nas lições da História, inspiração para encaminhar os problemas da hora presente.

É preciso, pois, ter em mente o relevante papel que os municípios sempre desempenharam na organização política e no desenvolvimento da civilização brasileira, desde os primórdios da colonização. É fato notório que, em Portugal, nos tempos do Brasil-Colônia, o Governo da Metrópole se exercia através dos Conselhos de Administração. Transplantando o sistema para a terra recém-descoberta, o regime municipal foi o primeiro que teve realidade entre nós, embora logo assumisse características diferentes, decorrentes das peculiaridades locais.

Ao longo da História do Brasil, antes e depois da Independência, mesmo quando a organização jurídica do País não conferia maior dose de autonomia às entidades municipais, os respeitáveis «Senados das Câmaras» e «Conselhos Municipais» já faziam sentir o peso do seu prestígio político nas graves decisões nacionais. Bem se houve, portanto, o constituinte de 1946 quando, em respeito às origens da civilização brasileira e reconhecendo a importante atuação das comunas no processo de desenvolvimento do País, modificou o critério de distribuição das rendas tributárias, colocando à disposição dos municípios maiores recursos.

Consagra, portanto, a Constituição que nos rege, normas salutaras de política fiscal, diminuindo a concentração tributária nas órbitas federal e estadual para outorgar às municipalidades meios com que promover o progresso de cada comunidade.

Não se conclua, contudo, dessas afirmações, assertiva de que os poderes Federal e Estadual devem restringir sua esfera de atuação. Entendo que a um e outro, na medida de sua competência, cabe também coordenar e planejar a ação administrativa dos municípios para que o País não adquira a fisionomia de um

vasto arquipélago, cada comunidade buscando, por si mesma, solução para problemas que, muitas vezes, têm dimensões nacionais. Efetivamente, a falta de um planejamento bem elaborado pode diminuir a capacidade econômica dos municípios, tornando impossível o encaminhamento de medidas que exigem a ação integrada das três ordens do Poder.

Por outro lado, não há como relegar a plano secundário a atuação das administrações municipais na condução dos assuntos de interesse do País. Sendo os municípios a célula primeira da organização política, estabelece-se entre cada cidadão e a administração local, um contato direto e freqüente, altamente benéfico para quem quer administrar em consonância com as aspirações do povo. Aos dirigentes municipais está, assim, reservada tarefa relevante para a solução dos grandes problemas brasileiros, na medida mesmo em que se reconhece no poder municipal aquele papel destacado no traduzir dos anseios, os objetivos, da comunidade que representa.

Assim pensando, o Presidente da República está aqui não só para comemorar convosco os duzentos anos de emancipação do Crato, mas também para ouvir, de perto, as reivindicações desta região, vivamente interessado, como estou, em que a Administração Federal se faça presente em todos os rincões do País. E o Crato bem merece a colaboração dos órgãos federais. Trata-se de uma comuna modelo de organização administrativa, possuindo arrecadação compatível com o expressivo desenvolvimento de suas florescentes atividades econômicas. Estas se processam em um clima de ordem política, observados, como devem ser, princípios e normas de direito eleitoral. Vosso município é, pois, exemplo a ser seguido pelas riquezas que produz, pela autenticidade de suas aspirações políticas, e pelo respeito que consagra à prática da democracia. Tendes justo orgulho de pertencer ao Ceará e não é menor a ufania dos cearenses por contar o Crato entre os seus municípios.

Tenho, assim, razões para confiar em que os nossos esforços conjugados haverão de produzir, já e já, os melhores resultados, pois é tempo de que o Ceará, como aliás o Nordeste, se liberte

das conseqüências de terror cíclico das oscilações climatéricas. Sêcas e inundações devem ter contido os seus efeitos pelo uso dos recursos técnicos hoje disponíveis.

Que, em breve, na «Terra do Sol» possa o homem trabalhar e colhêr, tranqüilamente, o fruto de seu labor, ajudando a construir a riqueza nacional, definitivamente libertado dos azares das estações, e livre, como já está, das inquietações políticas que afligiam o País.